

Ciência na Educação Infantil? É brincadeira... e com água

Marli Paula Pereira Betune
Célia Ferreira Mendonça
Paula Fernanda Catarino

Resumo

O presente trabalho busca alternativas lúdicas para a apresentação de conteúdos de cunho científico á alunos da educação infantil. A temática foi desenvolvida devido às dificuldades apresentadas por professores ao elaborar atividades de ciências para crianças com faixa etária compreendida de zero a três anos.

A atividade proposta em nosso trabalho foi desenvolvida em sala de aula e consiste na observação das reações provenientes da ação dos alunos sobre os elementos água e ar e materiais simples presente no cotidiano deste espaço educacional.

Introdução

Entende-se como ciência um sistema de idéias que procuram dar forma e ordem aos dados verificados em que se baseiam, ou seja, é o conhecimento ordenado dos fenômenos naturais e o estudo racional entre os conceitos nos quais estes fenômenos são expressos.

Devido à complexidade dessa temática, professores de educação infantil que compreendem a faixa etária de zero a três anos encontram dificuldades em organizar atividades que envolvam o assunto. Acreditando na possibilidade de trabalhar tais temáticas de maneira simples e lúdica, organizamos brincadeiras com os elementos naturais água e ar que fossem prazerosas às crianças.

Em sala de aula notamos que atividades que permitem observar e lidar com transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais, estimulam o interesse das crianças pequenas, assim elaboramos atividades com tinta e outras misturas pelo simples prazer do manuseio abrindo um leque de ricas possibilidades de aprendizado para crianças já a partir desta idade.

Objetivo

Este trabalho teve como objetivo, promover brincadeiras que envolvessem elementos da ciências e estimulassem o experimento, a manipulação e a observação, mostrando que é possível realizar experiências por intermédio de brincadeiras que desperte o interesse e a curiosidade natural da criança pelo descobrimento do mundo ao seu redor.

Desenvolvimento

As atividades que permitem observar e lidar com transformações decorrentes de misturas de elementos e materiais, é sempre interessante para crianças pequenas, assim elaboramos atividades com tinta e outras misturas pelo simples prazer do manuseio abrindo um leque de ricas possibilidades de trabalho com crianças já a partir desta idade.

Para tanto oferecemos materiais como: areia, sal, papel, pigmentos, que misturados entre si ou com diferentes meios como água, leite, óleo, corante, detergente, passam por processos de transformação ocasionando diferentes resultados, proporcionando às crianças experiências interessantes.

Em um primeiro momento realizamos uma atividade com água em uma banheira, barquinhos de papel e pedaços de E.V.A.

A brincadeira ocorreu em sala de aula. Posicionamos as crianças em círculo, ao redor da banheira para que assim todos pudessem participar da experiência.

Fornecemos a cada criança barquinhos confeccionados com papel sulfite para que brincassem de maneira descontraída por um tempo. Em seguida perguntamos o que estava acontecendo com o barquinho, e eles disseram: “-O baiquinho tá nadando”, impulsionando o barco com a mão.

Então sugerimos às crianças que retirassem as mãos dos barquinhos, as colocassem para traz e tentassem movimentá-los.

As crianças assopraram os barquinhos de papel e compararam qual barco ia mais longe; cada uma assoprava cada vez mais forte, impulsionando os barcos.

- “O meu ganhou!”.

Uma das crianças colocou água sobre o barco e este logo afundou as crianças que observaram o fato, pediram para que não jogasse água nos barcos – No meu não!

Em seguida colocamos sementes de árvores dentro dos barcos e observamos que continuava a flutuar, as crianças espalharam as sementes nos barcos e na água e também quiseram colocar folhas e substituíram os barcos de papel que se desmanchavam pelas folhas, como podemos observar na foto 1.



Foto 1: Brincadeira com barquinhos de papel e água

Com essa atividade constatamos que as crianças sentiram-se instigadas à experimentar novas possibilidades, à respeito da água e objetos que poderiam “boiar” dentro dela, notamos a satisfação e a alegria das crianças com esta atividade.

Nessa segunda etapa recortamos quadrados de papel sulfite e dissemos às crianças que estes seriam nossos novos barquinhos, ficaram todos empolgados.

As crianças estavam concentradas observando os barquinhos quando uma das educadoras colocou algumas gotas de óleo na banheira, como podemos observar na foto 2.

Os alunos ficaram olhando aquelas pequenas gotas concentradas sobre a água eles tocavam nas gotas com pequenos gravetos tentando desmanchá-las, mas elas se desmanchavam formando inúmeras gotinhas.

Então uma educadora despejou um pouco de sabão na água e as bolinhas de óleo foram desaparecendo para a alegria de uns e tristeza de outras crianças.



Foto 2: Adição de óleo na água

Ao bater a mão na água para desmanchar as gotas de óleo surgiram bolhas de sabão, e quanto mais se agitava a água mais bolhas apareciam e logo elas passaram a não caber na banheira, as crianças começaram a jogar sabão umas nas outras e a brincadeira terminou com todas molhadas.

Nessa terceira etapa colocamos água na banheira com pedaços de papel e despejamos um pouco de tinta na água, agitando-a para que ela se dissolvesse,



Foto 3: Adição de tinta azul na água como podemos observar na foto 3.



Foto 4: Brincadeiras com bolhas de sabão.

As crianças surpresas disseram: “*essa água ficou azul!*”, então jogamos esta água fora e a substituímos por outra, misturando outra cor de tinta, trabalhamos assim as cores primárias.

Em uma quarta etapa e concluindo o trabalho misturamos água e sabão em copos plásticos, confeccionamos pequenas argolas e pedimos para que as crianças assoprassem por entre elas, dando origem a bolhas de sabão, como podemos observar na foto 4. A reação das crianças foi de estourar as pequenas bolhas e ficaram pulando para pegá-las.

Resultados

Nessa fase do desenvolvimento a criança já é capaz de se lembrar de acontecimentos vividos, portanto é fundamental a continuação desse tipo de atividade em cada ano subsequente de forma lúdica que resultará no processo de amadurecimento de sua compreensão, conhecimento e desenvolvimento que cada uma levará como rica bagagem para as séries seguintes, tornando-se um indivíduo crítico e pesquisador.

Podemos dizer então que é possível trabalhar ciências na educação infantil, sendo de maneira prazerosa, descontraída, sem a preocupação do conceito complexo que envolve esse tema.

Desta forma consideramos que este trabalho muito contribui de forma acadêmica e social sendo desenvolvido de forma lúdica no cotidiano de crianças já a partir dos três primeiros anos e que é a base fundamental para o resto de suas vidas.

Nossa pretensão é que esse trabalho contribua na elaboração de atividades para a faixa etária de zero a três anos, assim como material de apoio a novas pesquisas.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Volume 3: Conhecimento de mundo.